

# 1 Pedro 4:10

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

“Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação. Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1 Pedro 4:9).

Embora a hospitalidade seja de especial importância para crentes vivendo em certas circunstâncias, o serviço cristão não está limitado a ela, de forma que no versículo 10, Pedro amplia o escopo das formas como deveríamos servir uns aos outros. Ele coloca a questão em termos amplos e escreve: “Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”.

A palavra “dom” é *charisma*. Ela denota uma capacitação espiritual, ou algum talento ou habilidade dada pelo Espírito Santo. O Novo Testamento inclui várias listas de dons espirituais (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:8-10; 12:28-30; Efésios 4:11). A lista não é a mesma, e não há razão para supor que elas exaurem a extensão total das capacitações espirituais mesmo quando combinamos todas.

Embora Pedro divida os dons em duas categorias principais (v. 11), ele não tem nenhum interesse numa lista. Pelo contrário, ele chama os dons de “a graça de Deus em suas *múltiplas formas*”. Várias traduções dizem “múltiplas” (KJV, NKJV, NASB). Noutras lemos “variadas” (RSV, ESV, HCSB). “Multiforme” é outra boa tradução. Essa é a palavra que Pedro usa quando se refere a “*todo tipo* de provas” em 1:6. A graça de Deus é tão variada quanto as nossas necessidades e seus propósitos, e suficiente para enfrentar qualquer desafio neste mundo. Suas capacitações carismáticas não podem ser plenamente enumeradas numa pequena lista. Até um mesmo dom, tal como a habilidade de ensinar, pode se manifestar numa grande variedade de formas, embora expressões legítimas sejam definidas pela palavra de Deus (1 Coríntios 12:36-38).

Pedro diz que “cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros”, e isso implica várias coisas. Primeiro, assim como a cada cristão foi atribuído um lugar no corpo de Cristo (1 Coríntios 12:7,18), cada um “recebeu” as capacitações espirituais correspondentes à realização de sua função. Portanto, todo crente é capaz de contribuir de alguma forma para o

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2007.

“bem comum” (1 Coríntios 12:7). Mas, em segundo lugar, o ponto de Pedro não é apenas ensinar que cada um é *capaz* de contribuir, mas que cada um *deve* fazê-lo. Assim, nenhum crente deveria permanecer com um espectador na igreja.

Então, terceiro, há uma aplicação negativa da declaração de Pedro. Visto que ele diz que cada um deve usar o dom que recebeu, isso implica também que não se espera que uma única pessoa realize todas as funções necessárias para um ministério de igreja eficaz. O princípio é violado muito freqüentemente quando os cristãos consideram algumas das agendas mais proeminentes da igreja, tais como o evangelismo.

Temos freqüentemente feito o *ato* visível de evangelismo de igual responsabilidade para todo crente, quando de fato Cristo o atribui à comunidade cristã inteira, a fim de ser realizado por ela como um todo. Assim, cada crente deve contribuir para o evangelismo de alguma forma, correspondendo ao dom que recebeu, mas nem todos têm a mesma responsabilidade – ou a capacidade, nesse caso – de pregar o evangelho diretamente aos incrédulos.

Sem dúvida, todo cristão é um sacerdote de Deus, e pode realizar qualquer função que seja apropriada para tal posição, incluindo o evangelismo. Mas quando uma pessoa recebeu uma habilidade avançada da parte de Deus, então é natural e apropriado que ela dedique mais da sua atenção a esse tipo de ministério. Para muitas pessoas, isso será algo diferente de evangelismo. Em todo o caso, deve ficar claro que tudo isso não é um menosprezo pelo evangelismo, mas é uma queixa contra o individualismo extremo na igreja.

Algo similar pode ser dito sobre o ministério aos pobres, doentes e deficientes. Podemos dizer que alguém que gasta mais do seu tempo realizando evangelismo não se importa com essas pessoas? Não, a questão é se ele está usando fielmente o dom que recebeu para contribuir para a missão da igreja. Agora, se ele evita usar o seu dom – seja qual for – para beneficiar o pobre, o doente e o deficiente, mesmo quando surge a oportunidade, então podemos dizer que ele não se importa nada com eles.

O propósito dos dons espirituais é “servir os outros”, ou como Paulo diz, edificar a igreja e promover o bem comum (1 Coríntios 14:12, 12:7). Isso se ajusta muito bem com o que Pedro disse sobre o amor. Amor é o motivo apropriado para o exercício dos dons espirituais, que não são dados para a autopromoção ou exaltação. Por outro lado, o amor é frustrado sem os dons, visto que por si só não pode realizar o serviço que deseja prestar. O amor cristão é uma volição dedicada a obedecer a lei de Deus em como uma pessoa trata as outras, resultando em ações que promovam o seu bem-estar. Os dons espirituais capacitam esse tipo de amor a se expressar *com eficácia*.

Em alguns círculos, um erro comum é contrapor o amor com os dons. Ambos procedem de Deus, e não devemos contrapor Deus consigo mesmo.

Agora, em 1 Coríntios 12:31, Paulo diz: “Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente” (RC). Ele não diz que o amor é melhor que os dons, mas que o amor, *como um motivo*, é superior ao mero desejo de receber e exercer os dons.

Então, no capítulo 13, ele continua para observar que a pessoa que exerce dons espirituais sem amor não é nada. Isto é, não é que o amor é maior que os dons (a idéia não está aqui de forma alguma), e não é que os dons falharão sem o amor, visto que Paulo diz que poderia até mesmo mover montanhas. Mas *a pessoa* que tem os dons sem amor não é nada. Assim, Paulo conclui: “Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais” (14:1).

Isso também é uma solução para aqueles que pensam que não possuem dons espirituais, ou que têm apenas capacitações muito fracas da parte de Deus. Eles deveriam estender a mão para servir a igreja em amor, servir outras pessoas, e os dons espirituais se manifestariam por si só. E eles descobririam que, afinal, Deus lhes deu um lugar no corpo de Cristo.

Contudo, em seu zelo de libertar a igreja do misticismo e fanatismo, e talvez também para preservar sua própria dignidade e esconder suas imperfeições, alguns crentes têm adotado uma agenda anti-carismática extrema que é equivalente a um assalto contra os dons de Deus. Tudo que eles não podem tocar pertence a uma era passada. Mas os dons de Deus representam sua graça multiforme, e os crentes não devem se incomodar com essas manifestações da graça simplesmente porque o esquema antibíblico deles os proíbem ou porque não possuem fé para aceitá-las. Ao mesmo tempo, sem dúvida há uma abundância de carismáticos lunáticos, e algumas manifestações são de fato falsificações carnis. Todavia, o discernimento que é bíblico não repudia as manifestações multiformes da graça e do poder divino.

**Fonte:** *Commentary on First Peter*; Vincent Cheung, 166-168.